

3

ABORDAGEM METODOLÓGICA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

3.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Na presente pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa; os dados quantitativos utilizados serviram à sua função primordial da análise dos resultados.

Na abordagem qualitativa, segundo Haguette (1987, p. 59), “os métodos (...) enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser”.

O desenvolvimento da pesquisa envolveu a análise documental dos materiais existentes para a realização dessa prática. Conforme May:

Para alguns pesquisadores, um documento representa um reflexo da realidade. Ele se torna um meio através do qual o pesquisador procura uma correspondência entre a descrição e os eventos ao quais ele se refere (2004, p. 212).

Os dados foram coletados por meio da pesquisa documental realizada nos Procedimentos Administrativos encaminhados à mediação e pelas anotações dos mediadores durante os atendimentos, referentes aos períodos de junho de 2011 a junho de 2015.

Na pesquisa, os dados utilizados constituíram nossas “fontes primárias”, pois se referem a documentos públicos e particulares inseridos no contexto do projeto de mediação, a exemplo de anotações pessoais da equipe de atendimento e documentos públicos disponíveis na Promotoria de Justiça Cível de Santo Amaro. Levando em consideração o sigilo da mediação, não foram identificados os nomes dos participantes.

Segundo May, “as fontes primárias referem-se àqueles materiais que são escritos ou coletado por aqueles que testemunharam de fato os eventos que descrevem” (2004, p. 210).

Os referenciais teórico-analíticos empregados pertencem, basicamente, aos campos da gerontologia e do direito; no entanto, ciências e conhecimentos afins foram acionados na medida em que se mostraram úteis e necessários. Nesse sentido, Luna destaca: “O problema não é gerado por nenhuma teoria particular, mas pode ser derivado de várias teorias ou por elas explicado” (2013; p. 90).

Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi utilizada na pesquisa a técnica da observação participante, assim definida por Minayo (2013): “(...) um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica” (apud DESLANDES, 2013, p. 70).

3.2. LOCAL

A investigação foi realizada no Setor de Mediação, localizado na Promotoria Pública de Justiça Cível do Foro Regional de Santo Amaro, São Paulo, Capital, Avenida Nações Unidas, n. 22.939.